

## ESTEFANOFILARIOSE EM BOVINOS: ESTUDO DE CASO EM UMA PROPRIEDADE RURAL

Raissa de Paula Reis<sup>1\*</sup>, Maíra da Silva Brito<sup>1</sup>, Ana Paula Gradisse Santos<sup>1</sup>, Thallyson Thalles Teodoro de Oliveira<sup>2</sup>, Gabriel Almeida Dutra<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [reisraissa8@gmail.com](mailto:reisraissa8@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil

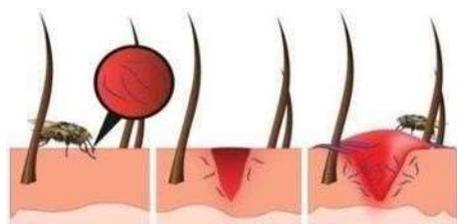
### INTRODUÇÃO

A Estefanofilariose, também conhecida como úlcera de verão, úlcera da lactação ou úlcera do úbere, é uma doença parasitária cutânea crônica, de importância zoonótica e de grande relevância para a pecuária leiteira, devido ao seu impacto econômico expressivo, refletido na desvalorização do couro, redução na produção de leite, custos elevados com tratamento veterinário e comprometimento do bem-estar animal<sup>1</sup>.

No Brasil, o primeiro caso foi descrito em São Paulo, em 1972, e desde então a enfermidade tem sido responsável por consideráveis perdas produtivas no setor<sup>2</sup>. Esta afecção hoje se encontra distribuída em todo o Brasil, tendo maior incidência em épocas de maior volume pluviométrico e de altas temperaturas, condições que favorecem a proliferação de vetores<sup>3</sup>.

Os principais vetores que participam do ciclo da Estefanofilariose são artrópodes hematófagos, que parasitam bovinos e outros animais, como as moscas do gênero *Haematobia irritans* (mosca do chifre) e *Musca conducens* (mosca doméstica) que atuam como principais hospedeiros intermediários, podendo estar parasitadas com o nematódeo *Stephanofilaria spp.* A doença, que se manifesta clinicamente com lesões no úbere, região perineal e região medial dos olhos, com a apresentação dos sinais clínicos de pápulas e provoca a enfermidade Estefanofilariose. Segundo alguns estudos, foram descritos casos que acometem animais silvestres mostrando a grande relevância do tema, não só na produção animal<sup>3,5</sup>. Além das moscas causarem estresse e desconforto aos animais, acarretam a diminuição da produtividade leiteira, e predisposição de infecções secundárias, o que impacta economicamente as fazendas<sup>1,4</sup>.

Durante seu ciclo, ao atingirem o estágio infectante no hospedeiro intermediário, as moscas *Haematobia Irritans* tornam-se capazes de transmitir *Stephanofilaria spp.* A infecção ocorre quando essas moscas, ao se alimentarem do sangue do hospedeiro definitivo, depositam *microfilárias* na derme do animal. Essas *microfilárias* se desenvolvem até a fase adulta, onde se reproduzem e geram novas *microfilárias*. Os vermes adultos (*filárias*) se alojam na base dos folículos pilosos, enquanto as *microfilárias* podem ser encontradas tanto profundamente na derme quanto mais superficialmente, no exsudato das lesões cutâneas. Nesse último caso, podem ser ingeridas por novas moscas durante sua alimentação, perpetuando o ciclo de transmissão<sup>6</sup> (Figura 1).



**Figura 1:** Demonstração do ciclo de transmissão da *Stephanofilaria spp.* (Fonte: Site do MilkPoint).

O diagnóstico a campo ainda enfrenta desafios uma vez que a identificação direta do parasita nem sempre é viável<sup>2</sup>. Métodos laboratoriais, como raspados de pele e biópsias, são empregados para confirmação da infecção<sup>7</sup>. Além disso o PCR (reação cadeia em polimerase) tem sido usada como ferramenta complementar, permitindo a detecção molecular do agente etiológico com maior sensibilidade e especificidade<sup>7</sup>.

O tratamento envolve o uso de antiparasitários sistêmicos e tópicos, entretanto a prevenção por meio do controle de vetores, é essencial para minimizar a disseminação da doença de forma mais eficaz<sup>8</sup>.

Diante da relevância desta enfermidade para a pecuária leiteira, o presente resumo teve como objetivo relatar um caso de Estefanofilariose, abordando os aspectos, clínicos, diagnósticos e estratégias de controle, a fim de contribuir para o melhor entendimento e manejo da doença.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O caso ocorreu na Fazenda Roça de Cima, localizada em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. O animal, uma vaca da raça Holandesa, com três anos de idade e peso estimado de 400 kg, apresentava histórico de queda na produção leiteira e tratamentos prévios para pneumonia e doenças podais.

No atendimento inicial, realizado no dia 25 de novembro de 2024, observou-se a presença de múltiplas pápulas distribuídas por toda a extensão corporal (Figura 2). Diante da suspeita de uma reação alérgica, o médico veterinário optou por uma abordagem terapêutica inicial baseada na auto-hemoterapia, com a coleta de 20mL de sangue da veia jugular externa e aplicação intramuscular na face medial da coxa (músculo semimembranoso), associada à administração de Dexametasona (8 mg/kg).



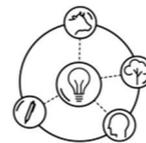
**Figura 2:** Vaca com pápulas distribuídas por toda extensão corporal (Fonte: Arquivo pessoal).

A resposta ao tratamento inicial foi insatisfatória, com evolução das lesões cutâneas para nódulos ulcerativos exsudativos, perda de pelos e formação de crostas (Figura 3).

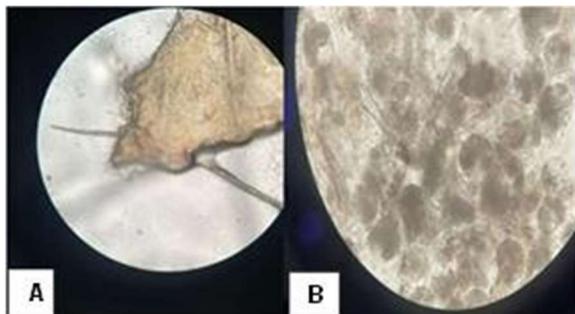


**Figura 3:** Nódulos ulcerativos com exsudação e crostas. (Fonte: Arquivo pessoal).

Diante da progressão do quadro, foi realizada a coleta de material da borda das lesões cutâneas para exame direto. A análise microscópica do esfregaço revelou a presença de formas adultas do parasita *Stephanofilaria spp.*, confirmando o diagnóstico de Estefanofilariose.



O exame parasitológico direto demonstrou ser uma ferramenta rápida e eficaz para a confirmação diagnóstica (Figura 4A e 4B).



**Figura 4:** Imagens A e B da larva adulta da *Stephanofilaria spp.* (Fonte: Arquivo pessoal).

Após a confirmação do diagnóstico, o tratamento instituído incluiu a administração de Levamisol (10mg/ml), via subcutânea e quatro sessões semanais de auto-hemoterapia, com a coleta de 10mL de sangue da veia jugular externa e aplicação intramuscular na face medial da coxa. A auto-hemoterapia foi utilizada com o intuito de estimular a resposta imunológica do animal.

Apesar da terapêutica instituída, houve agravamento do quadro clínico. Em avaliação realizada no dia 27 de dezembro de 2024, observou-se uma piora significativa, com progressão das lesões ulcerativas e agravamento dos sinais respiratórios. Diante do prognóstico reservado e visando preservar o bem-estar do animal, optou-se pela eutanásia (Figura 5).



**Figura 5:** Imagem Pós Mortem, apresentando lesões cutâneas e perda de pelos. (Fonte: Arquivo pessoal).

A eficácia dos tratamentos disponíveis para a Estefanofilariose é variável, com relatos de recorrência da doença e necessidade de manejos terapêuticos prolongados. Atualmente, não há fármacos específicos para o tratamento da enfermidade, sendo as condutas baseadas em terapias imunomoduladoras e antiparasitárias, conforme descrito na literatura científica.

O diagnóstico da Estefanofilariose é desafiador, pois pode ser confundido com outras dermatopatias bovinas, como dermatofilose e dermatite alérgica. A citologia e o exame parasitológico direto são métodos eficientes para identificação do parasito, sendo recomendados para confirmação diagnóstica<sup>4,6</sup>. No presente caso, o exame parasitológico direto permitiu um diagnóstico rápido e preciso, alinhando-se com as diretrizes recomendadas na literatura. Quanto ao tratamento, o Levamisol é um agente imunomodulador com atividade antiparasitária utilizada no controle da Estefanofilariose. Estudos indicam que o Levamisol parenteral pode reduzir a carga parasitária e auxiliar na recuperação cutânea, embora sua eficiência seja variável e dependa do estágio da infecção<sup>5</sup>. A auto-hemoterapia, utilizada no presente caso, tem sido

proposta como uma abordagem complementar, visando estimular a resposta imunológica, mas ainda carece de evidências científicas robustas que comprovem sua eficácia. A progressão desfavorável do quadro clínico da vaca do presente relato reforça a necessidade de diagnóstico precoce e controle efetivo dos vetores. A prevenção da Estefanofilariose deve incluir estratégias de manejo integrado de ectoparasitas, como recomendação preconizada, que enfatizam o controle populacional das moscas vetores como medida essencial para reduzir a incidência da doença nos rebanhos leiteiros<sup>3,7</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora que a Estefanofilariose bovina não seja uma afecção muito relatada na literatura como letal, apresenta potencial de estresse e queda na produtividade. O caso referido ressalta a exigência e ações interdisciplinares desde o início dos sinais clínicos e tratamento da Estefanofilariose, principalmente em bovinos com doenças crônicas.

O desenvolvimento prejudicial evidencia a importância do estudo de epidemias e monitoramento de ectoparasitas que propagam a doença. São determinantes para um bom manejo sanitário e ambiental, o controle de vetores, assim como moscas hematófagas e inclusão rigorosa de protocolos de vermifugação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Clinson C. L. et al. "Reassessing *Stephanofilaria stilesi* dermatitis in cattle, with characterization of molecular markers for confirming diagnosis". *Parasites & vectors*, Temuco-Chile, vol. 16; p. 3 – 5, 12. ago. 2023.
2. Matos, J. K. de O. et al. "Stephanofilariose em Vacas. Holstein - Abordagem de Diagnóstico no Sul do Brasil". *Acta Scientiae Veterinariae*, Realeza-PA, v. 50; p. 3-5, abri. 2022.
3. Chiyo PI, King'ori E. "Genetic identification of *Stephanofilaria sp.* isolates from ulcerative dermal lesion in black rhinoceros". *J Helminthol.*, CambridgeReino Unido, vol. 99; p. 8 – 10, mar. 2025.
4. Ribeiro, J. M. et al. "An insight into the sialome, mialome and virome of the horn fly, *Haematobia irritans*". *BMC genomics*, Londres-Reino Unido, vol. 20,1; p. 4 - 7, jul. 2019.
5. Naseem, M. N. et al. "Development and Validation of Novel PCR Assays for the Diagnosis of Bovine Stephanofilariosis and Detection of *Stephanofilaria sp.* Nematodes in Vector Flies". *Pathogens (Basel, Switzerland)*, Norte de Sydney /Nova Gales do Sul, Austrália, vol. 10,9; p. 13 - 15, set. 2021.
6. Brito, L G et al. "Pyrethroid and organophosphate pesticide resistance in field populations of Horn fly in Brazil". *Medical and veterinary entomology*, WileyBlackwell, Reino Unido, vol. 33, 1; p. 1, mar. 2019.
7. Oliveira, G. F. et al. "Evaluation of pyriproxyfen in cattle by oral treatment: An alternative do control *Haematobia irritans*". *Veterinary parasitology*, Seropédica/RJ, vol. 299; p. 109565, nov. 2021.
8. Ribeiro, J. M. et al. "An insight into the sialome, mialome and virome of the horn fly, *Haematobia irritans*". *BMC genomics*, Londres-Reino Unido, vol. 20,1; p. 4 - 7, jul. 2019.

APOIO:



Dr. André Chernicharo  
Médico Veterinário